



Economia em foco

Abril de 2026

Índice

I – Contextualização

II – Política fiscal e contas públicas

III - Política monetária e inflação

IV – Indicadores setoriais

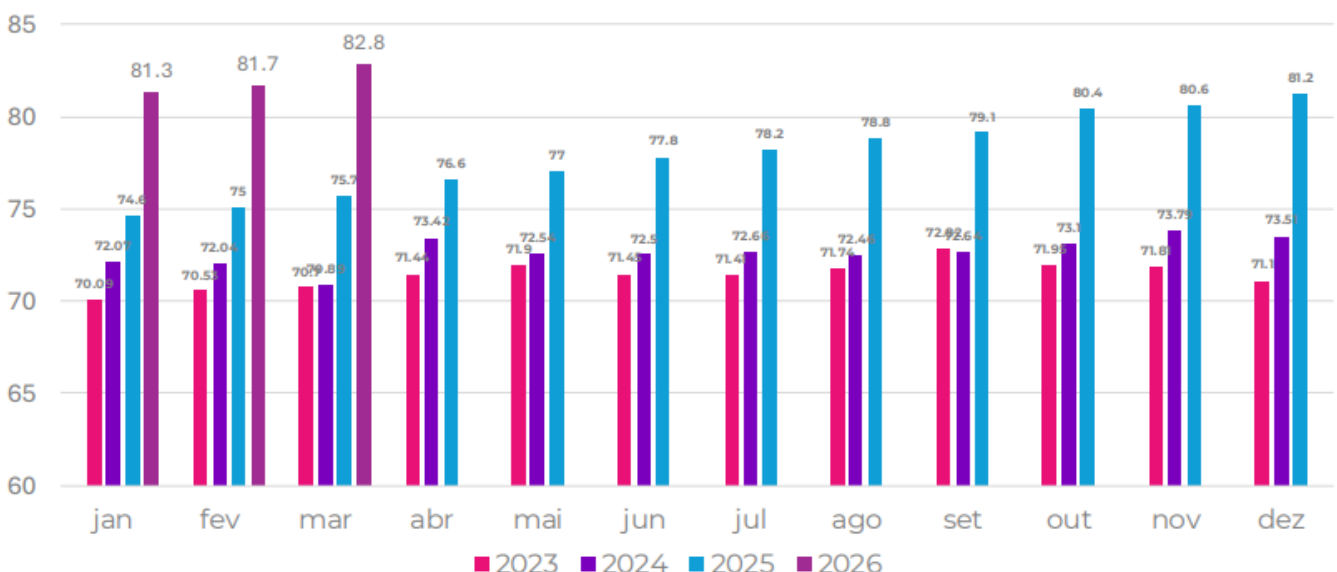
V – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos

I – Contextualização

Os conflitos geopolíticos e a guerra do Oriente Médio têm gerado preocupações para a economia brasileira, principalmente quanto ao desempenho do PIB e às pressões inflacionárias. Apesar disso, no relatório publicado em abril pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), houve reavaliação positiva das perspectivas de crescimento do Brasil, inclusive devido a importância do país na produção de petróleo. **Essa instituição projetou um crescimento de 1,9% do PIB em 2026, em linha com a expectativa da CervBrasil, de 2,0%.** A revisão do FMI situa-se acima da projeção do Banco Central (1,6%), mas abaixo da estimativa do Ministério da Fazenda (2,3%). Ressalte-se que, devido aos impactos da guerra sobre o preço do petróleo e dos combustíveis, **as medidas para transição energética devem se tornar ainda mais prioritárias a nível mundial.**

Diante de uma expectativa da economia brasileira de crescimento econômico moderado, de um mercado de trabalho com baixa taxa de desemprego e de uma elevada taxa básica de juros em termos reais, **o Governo enfrenta um grande desafio em um ano eleitoral: o aumento do endividamento e de inadimplência de empresas e famílias, assim como um mercado de crédito muito oneroso e restrito para captação de recursos e para renegociação de dívidas.** Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), a tendência de aumento das famílias endividadas em relação ao total de famílias permanece, com 80,4% das famílias declarando possuir dívidas em março de 2026, frente a 77,1% no mesmo período do ano anterior. **Destaque-se que, as dívidas com cartão de crédito, que possuem taxas de juros exorbitantes, seguem sendo o principal tipo de dívida de 85% dos endividados.** Já, de acordo com as estimativas da Serasa, desde 2023 há uma tendência de elevação na quantidade de pessoas inadimplentes, passando de 70 milhões em janeiro de 2023 para 83 milhões em março de 2026 (Gráfico 1).

Gráfico 1 Evolução do número de inadimplentes no Brasil (em milhões)



Fonte e elaboração: Serasa

Os cartões de crédito desempenham papel expressivo na espiral de endividamento e de inadimplência das famílias. Segundo Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), as projeções indicam que o volume transacionado por meio de cartões deve superar R\$ 5 trilhões em 2026, com expansão entre 9,5% e 11,5%, o que demonstra, tanto sua importância econômica para o comércio e serviços, quanto os riscos relacionados ao crescimento de endividamento.

Como resposta ao elevado nível de endividamento, o Ministro da Fazenda, Dario Durigan, anunciou que **o Governo está elaborando medidas voltadas a renegociação das dívidas das famílias, o que está sendo chamado de programa “Desenrola 2.0”.** A perspectiva é que as renegociações das dívidas em atraso junto às instituições financeiras possam chegar a relevantes diminuições sobre o valor da cobrança inicial, de até 90% de redução. **Esse novo programa ainda está em fase de elaboração e de negociação, inclusive com as instituições financeiras, e a perspectiva é que seja lançado no início de maio.**

Outro fator que tem resultado em impactos negativos significativos sobre a dinâmica de endividamento e de restrição de renda para consumo das famílias é a expansão das *bets*. Diante disso, em abril, **o presidente Lula defendeu o avanço de uma regulação mais rigorosa para o setor, com destaque na restrição à publicidade dessas plataformas.** Assim, há a preocupação em reduzir os impactos adversos relacionados à expansão das apostas, sobretudo no que diz respeito ao endividamento das famílias e à desinformação financeira. **Além disso, as *bets* estão entre os principais fatores que tem afetado o consumo de cerveja, que teve uma queda das vendas de cerca de 5% em 2025 em relação ao ano anterior.** No entanto, a perspectiva de calor, de quantidade de feriados e da Copa do Mundo de futebol são fatores que embasam a expectativa de melhora gradual do desempenho das vendas de cerveja ao longo do ano.

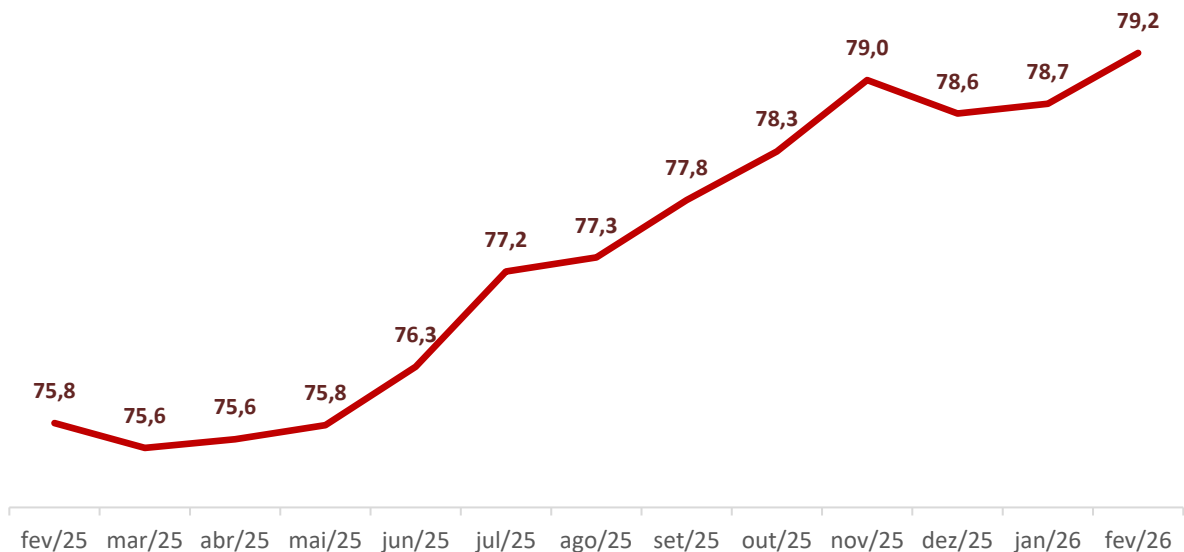
O debate sobre o fim da escala 6x1 vem progredindo nas negociações entre a Câmara dos Deputados e o Governo Federal. Dentre os principais aspectos em debate estão a redução da jornada máxima de trabalho, a garantia de ao menos dois dias de descanso remunerado e a proibição de qualquer redução salarial, procurando conciliar ganhos de bem-estar com a **garantia da renda dos trabalhadores.** A expectativa é de que o texto possa ser aprovado no Congresso Nacional em um prazo de até três meses, a depender do andamento das negociações políticas. Caso implementada, a proposta vai estabelecer uma mudança estrutural no mercado de trabalho brasileiro, com efeitos diretos sobre milhões de trabalhadores e de empresas. No entanto, **o setor empresarial tem divulgado suas preocupações a respeito das especificidades de cada segmento de atividade e do aumento das despesas com pessoal, assim como da relevância de que, se aprovada, seja considerada uma mudança gradual ao longo dos próximos anos.**

II – Política fiscal e contas públicas;

O setor público consolidado apresentou um resultado primário deficitário em R\$ 16,4 bilhões em fevereiro de 2026 e deficitário em R\$ 52,8 bilhões (0,41% do PIB) no acumulado em 12 meses. Os juros nominais somaram R\$ 84,2 bilhões em fevereiro e R\$ 1.036,8 bilhões (8,07% do PIB) no acumulado em 12 meses. Já o resultado nominal, que compreende o resultado primário e as despesas com juros, também foi deficitário em R\$ 100,6 bilhões em fevereiro e em R\$ 1.089,6 bilhões (8,48% do PIB) no acumulado em 12 meses.

Devido ao desempenho das contas públicas, especialmente das vultosas despesas com juros, a trajetória da dívida bruta do Governo Geral segue apresentando tendência de crescimento, atingindo 79% do PIB em fevereiro de 2026 (Gráfico 2). Assim, a perspectiva é que a dívida supere 80% do PIB ao longo do ano e, se mantida essa tendência de aumento verificada nos últimos meses, a percepção de risco fiscal será impulsionada. Ressalte-se que é imprescindível a continuidade do ciclo de cortes da taxa Selic para diminuir o custo de financiamento da dívida pública.

Gráfico 2 Brasil: Evolução da dívida bruta do Governo Geral (% do PIB)



Fonte: BCB / Elaboração do autor.

III – Política monetária e inflação

Política monetária

Na próxima reunião do Copom, que ocorrerá no final de abril, a perspectiva é de continuidade do ciclo de cortes da taxa Selic, com uma nova redução de 0,25 ponto percentual, para 14,50% a.a.. A manutenção do ritmo de cortes na taxa deve permanecer devido a elevada incerteza do contexto internacional mais adverso e com grande tensão geopolítica. Apesar dos desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio e seus impactos nas pressões inflacionárias domésticas, a taxa de câmbio (R\$/US\$)

mais valorizada em torno de 5,00, as medidas anunciadas pelo Governo para conter as pressões nos combustíveis, o processo de desaceleração do ritmo de crescimento da economia brasileira e o aumento do nível de endividamento e de inadimplência das famílias e das empresas são fatores que confirmam que há espaço para uma redução mais significativa da taxa Selic.

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) geral de março de 2026 apresentou variação positiva de 0,88%, acima das expectativas. Dentre os grupos que integram a mensuração do IPCA, ainda referente a março, destacam-se Alimentação e bebidas (+1,56%) e Transportes (+1,64%) que tiveram elevadas variações positivas nos seus preços. O subgrupo dos Combustíveis de veículos registrou um relevante impacto no índice, com aumento de 4,47% no mês. Ressalte-se a Gasolina (+4,59%) e o Óleo diesel (+13,90%) que apresentaram forte pressão nos preços (Tabela 1).

Tabela 1 IPCA de março de 2026

| Geral, grupo, subgrupo e item | Variação % | | |
|-------------------------------|-------------|-------------|----------------|
| | Mensal | Acum. ano | Acum. 12 meses |
| Índice geral | 0,88 | 1,92 | 4,14 |
| 1.Alimentação e bebidas | 1,56 | 2,07 | 2,16 |
| Alimentação no domicílio | 1,94 | 2,29 | 0,53 |
| Cerveja | 0,36 | 0,66 | 6,06 |
| Alimentação fora do domicílio | 0,61 | 1,51 | 6,54 |
| Cerveja | 0,65 | 1,62 | 3,61 |
| 2.Habitação | 0,22 | 0,41 | 5,67 |
| Gás de botijão | -0,21 | -0,23 | 1,34 |
| 3.Artigos de residência | 0,51 | 0,84 | 0,07 |
| 4.Vestuário | 0,46 | 0,36 | 4,90 |
| 5.Transportes | 1,64 | 3,01 | 3,69 |
| Combustíveis (veículos) | 4,47 | 6,20 | 4,32 |
| Gasolina | 4,59 | 6,10 | 3,97 |
| Etanol | 0,93 | 4,98 | 6,46 |
| Óleo diesel | 13,90 | 14,75 | 9,38 |
| 6.Saúde e cuidados pessoais | 0,42 | 1,72 | 5,68 |
| 7.Despesas pessoais | 0,65 | 1,39 | 5,91 |
| 8.Educação | 0,02 | 5,25 | 6,40 |
| 9.Comunicação | 0,19 | 1,16 | 1,70 |

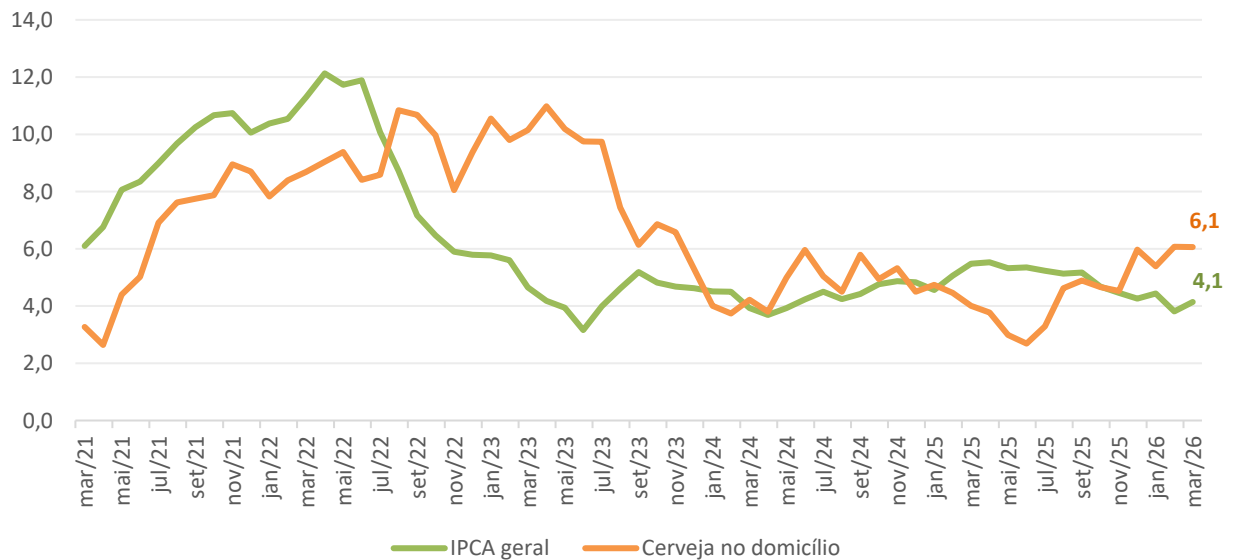
Fonte: IBGE / Elaboração do autor.

Desta forma, o IPCA de março refletiu, especialmente no grupo de Transportes, os fortes impactos negativos decorrentes da guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã. Embora exista expectativa de que as medidas fiscais anunciadas pelo Governo reduzam os impactos dos desdobramentos da

guerra sobre o preço do diesel, a **pressão de custo de transporte e logística tende a ser repassada para os preços de outros itens da cesta de consumo dos brasileiros, disseminando, assim, a pressão inflacionária no IPCA ao longo dos próximos meses. No acumulado ano, o IPCA variou 1,92% e, no acumulado em 12 meses, aumentou 4,14%.** Assim, apesar da pressão inflacionária de março, o índice acumulado em 12 meses ainda está dentro do intervalo da meta de inflação (Tabela 1).

A cerveja para consumo no domicílio registrou aumento nos preços de 0,36% em março, de 0,66% no ano e de 6,06% no acumulado em 12 meses (Gráfico 3). Já a cerveja para consumo fora do domicílio teve elevação nos preços de 0,65% em março, de 1,62% no ano e de 3,61% no acumulado em 12 meses (Tabela 1).

Gráfico 3 Evolução do IPCA (Var. % acumulada em 12 meses)



Fonte: IBGE / Elaboração do autor.

O Índice Geral de Preços- Mercado (IGP-M) registrou **variação positiva de 0,52% em março e de 0,19% no ano e variação negativa de 1,83% no acumulado em 12 meses.**

Diante do impacto do cenário internacional adverso, principalmente sobre a cotação do petróleo, o Governo Federal anunciou medidas para conter as pressões inflacionárias sobre os combustíveis. Ademais, a taxa de câmbio (R\$/US\$) mais valorizada, em torno de 5,00 também tende a reduzir as pressões inflacionárias. Devido a esses fatores de impacto sobre o IPCA, reavaliamos a projeção para o IPCA em 2026 para 4,6%. Entretanto, mantemos a avaliação de que há condição para que o Copom siga com ciclo de cortes da taxa Selic na sua próxima reunião.

IV – Indicadores setoriais

Mercado de trabalho

A taxa de desocupação foi estimada em 5,8%, em relação à População Economicamente Ativa (PEA), no trimestre de dezembro de 2025 a fevereiro de 2026. Assim, a estimativa era de que **cerca de 6,2 milhões de pessoas estavam desocupadas no trimestre encerrado em fevereiro de 2026**. Já a **taxa de subutilização da força de trabalho** (pessoas desocupadas, desalentadas e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas), que reflete uma visão mais ampla da situação do mercado de trabalho, foi **estimada em 14,1% no trimestre móvel encerrado em fevereiro de 2026**. **A estimativa apontou que em torno de 16,1 milhões de pessoas estavam subutilizadas, apresentando aumento de 0,7 milhão de pessoas em relação ao trimestre de setembro a novembro de 2025**.

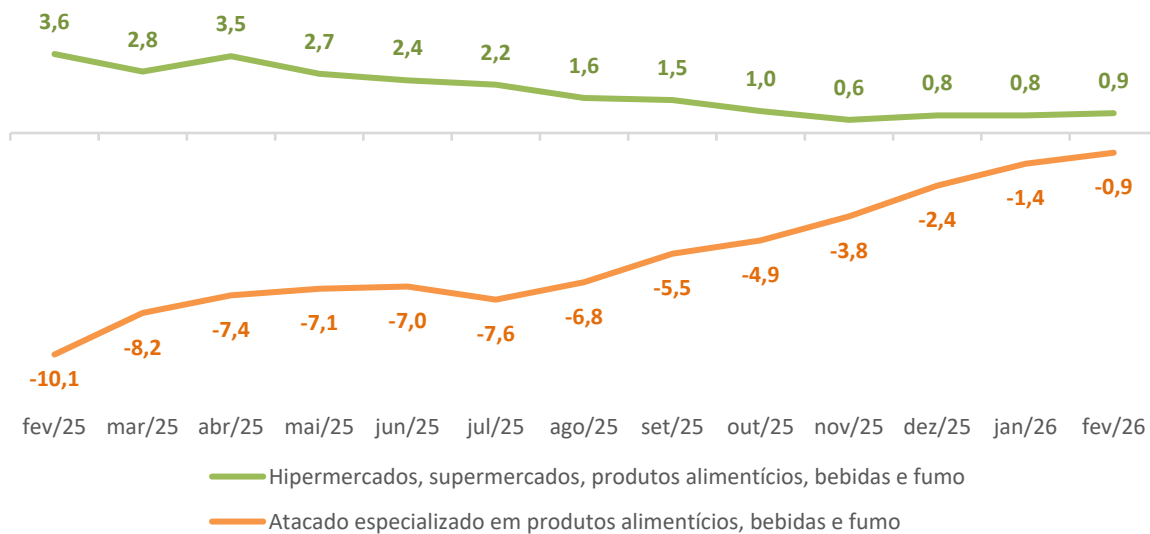
De acordo com o Caged, que registra contratações e demissões, em fevereiro de 2026 houve um saldo positivo de 255 mil empregos formais. Os Serviços (+178 mil), a Indústria (+32 mil), a Construção (+31 mil), a Agropecuária e pesca (+8 mil) e o Comércio (+6 mil) tiveram abertura de postos. No ano, o saldo foi 370 mil postos. **No acumulado em 12 meses, o saldo foi positivo em 1.047 mil postos de trabalho, sendo que os Serviços (+657 mil), o Comércio (+198 mil), a Indústria (+87 mil), a Construção (+88 mil) e a Agropecuária e pesca (+16 mil) apresentaram abertura de postos**.

Indústria, serviços e comércio

O volume de serviços registrou aumento de 0,1% em fevereiro frente ao mês anterior e de 2,7% no acumulado em 12 meses. Já o volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui atividades de **Veículos, motos, partes e peças, de Material de construção e de Atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo, apresentou crescimento de 1,0% em fevereiro**, em relação ao mês anterior. No acumulado em 12 meses, o varejo ampliado teve queda de 0,4%.

Já a evolução das vendas no comércio de hipermercados e supermercados tem apresentado uma piora no acumulado em 12 meses, com queda do crescimento de 3,6% em fevereiro de 2025 para 0,9% em fevereiro de 2026. Já no atacado especializado em produtos alimentícios e bebidas, verificou-se um processo de recuperação, passando de -10,1% em fevereiro de 2025 para -0,9% em fevereiro de 2026. **A renda das famílias mais restrita em termos reais e o nível de preços elevado dos produtos, combinado com as condições de crédito muito onerosas e restritas e com a alta do endividamento e de inadimplência, são fatores que estão afetando negativamente o consumo, inclusive de itens de primeira necessidade, como alimentos e bebidas (Gráfico 4)**.

Gráfico 4 Evolução de volume de vendas no comércio - atacado especializado, hipermercados e supermercados (Var. % acumulada em 12 meses)



Fonte: IBGE / Elaboração do autor.

O indicador da produção industrial mensal de fevereiro de 2026 apresentou avanço de **0,9% em relação ao mês anterior (IBGE)**. Os bens de capital (+2,3%), os bens intermediários (+1,1%), os bens de consumo semi e não duráveis (+0,7%) e os bens de consumo duráveis (+0,9%) tiveram aumento da produção. **No acumulado em 12 meses, a produção da indústria geral aumentou 0,3%**. Nessa base de comparação, apenas os bens intermediários (+1,7%) tiveram elevação de produção.

O contexto internacional muito adverso e incerto, os desdobramentos do caso Master, a elevada taxa Selic, as condições muito onerosas do mercado de crédito e a situação de endividamento e de inadimplência das famílias e das empresas seguirão tendo um relevante impacto negativo para a produção industrial e para as vendas de bens e serviços ao longo do primeiro semestre de 2026.

Na sequência, segue o quadro resumo dos principais indicadores e prognósticos futuros.

V – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos

| Indicador | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 (p) |
|---|------|------|-------|------|-------|-------|-------|------|----------|
| Nível de atividades | | | | | | | | | |
| PIB (var. % real) | 1,8 | 1,2 | -3,3 | 4,8 | 3,0 | 2,9 | 3,4 | 2,3 | 2,0 |
| Taxa de desemprego (em dez., em %) | 11,6 | 11,0 | 13,9 | 11,1 | 7,9 | 7,4 | 6,2 | 5,1 | 6,2 |
| Inflação | | | | | | | | | |
| IPCA (var. % a.a.) | 3,7 | 4,3 | 4,5 | 10,1 | 5,8 | 4,6 | 4,8 | 4,3 | 4,6 |
| Taxa básica de juros – Selic | | | | | | | | | |
| Juros nominais (% em dez.) | 6,5 | 4,50 | 2,0 | 9,25 | 13,75 | 11,75 | 12,25 | 15,0 | 12,5 |
| Juros reais (% em dez.) /IPCA (%) | 2,7 | 0,2 | -2,4 | -0,7 | 7,5 | 6,8 | 7,1 | 10,3 | 7,6 |
| Contas Públicas | | | | | | | | | |
| Resultado Primário (em % PIB) | -1,6 | -0,9 | -9,5 | 0,7 | 1,3 | -2,3 | -0,4 | -0,4 | -0,5 |
| Resultado Nominal (em % do PIB) | -7,1 | -5,9 | -13,7 | -4,3 | -4,6 | -8,8 | -8,5 | -8,3 | -8,4 |
| Dívida Bruta do Governo Geral (em % do PIB, em dez.) | 75 | 74 | 87 | 77 | 72 | 74 | 76 | 79 | 81 |
| Setor Externo | | | | | | | | | |
| Taxa de câmbio (R\$/US\$, em dez.) | 3,87 | 4,03 | 5,20 | 5,58 | 5,22 | 4,84 | 6,19 | 5,50 | 5,20 |
| Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões, a.a.) | 47 | 35 | 50 | 61 | 62 | 99 | 75 | 68 | 67 |
| Saldo Transações Correntes (US\$ Bilhões, a.a.) | -42 | -52 | -13 | -28 | -56 | -29 | -56 | -69 | -65 |
| Investimento Direto no País (US\$ bilhões, a.a.) | 88 | 76 | 34 | 46 | 91 | 62 | 71 | 78 | 82 |
| Reservas Internacionais (US\$ bilhões, em dez) | 375 | 357 | 356 | 362 | 325 | 355 | 330 | 358 | 370 |

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboração, estimativas (e) e prognósticos (p) do autor.

Elaborado por André Paiva Ramos, economista, com informações disponíveis até 23/04/2026.

Summary indicators and forecasts

| Indicators | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 (f) |
|--|------|------|-------|------|-------|-------|-------|------|-------------|
| Activity level | | | | | | | | | |
| GDP (var. % real) | 1.8 | 1.2 | -3.3 | 4.8 | 3.0 | 2.9 | 3.4 | 2.3 | 2.0 |
| Unemployment rate (in dec., %) | 11.6 | 11.0 | 13.9 | 11.1 | 7.9 | 7.4 | 6.2 | 5.1 | 6.2 |
| Inflation | | | | | | | | | |
| IPCA – Consumer Price Index (var. %, per year) | 3.7 | 4.3 | 4.5 | 10.1 | 5.8 | 4.6 | 4.8 | 4.3 | 4.6 |
| Basic interest rate – Selic | | | | | | | | | |
| Nominal interest rate (% in dec.) | 6.5 | 4.50 | 2.0 | 9.25 | 13.75 | 11.75 | 12.25 | 15.0 | 12.5 |
| Real interest rate (% in dec.) /IPCA (%) | 2.7 | 0.2 | -2.4 | -0.7 | 7.5 | 6.8 | 7.1 | 10.3 | 7.6 |
| Public accounts | | | | | | | | | |
| Primary result (in % GDP) | -1.6 | -0.9 | -9.5 | 0.7 | 1.3 | -2.3 | -0.4 | -0.4 | -0.5 |
| Nominal result (in % GDP) | -7.1 | -5.9 | -13.7 | -4.3 | -4.6 | -8.8 | -8.5 | -8.3 | -8.4 |
| Public gross debt (in % GDP, in dec.) | 75 | 74 | 87 | 77 | 72 | 74 | 76 | 79 | 81 |
| External sector | | | | | | | | | |
| Exchange rate (R\$/US\$, in dec.) | 3.87 | 4.03 | 5.20 | 5.58 | 5.22 | 4.84 | 6.19 | 5.50 | 5.20 |
| Trade Balance (US\$ billion, per year) | 47 | 35 | 50 | 61 | 62 | 99 | 75 | 68 | 67 |
| Current account balance (US\$ billion, per year) | -42 | -52 | -13 | -28 | -56 | -29 | -56 | -69 | -65 |
| Direct investment inflows (US\$ billion, per year) | 88 | 76 | 34 | 46 | 91 | 62 | 71 | 78 | 82 |
| International reserves (US\$ billion, in dec.) | 375 | 357 | 356 | 362 | 325 | 355 | 330 | 358 | 370 |

Source: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboration, preliminary (p) and forecast (f) by the author.

Prepared by André Paiva Ramos, economist, with information available until 04/23/2026.